



Quilombolas
do Tocantins
Palavras e Olhares

Quilombolas do Tocantins

Palavras e Olhares

DPAGRA

Núcleo da Defensoria
Pública Agrária

DPE-TO

DEFENSORIA PÚBLICA
ESTADO DO TOCANTINS



Edição impressa, Palmas - TO, 2022.

Defensora Pública-Geral
Estellamaris Postal

Subdefensor Público-Geral
Pedro Alexandre Conceição Aires Gonçalves

Corregedora-Geral
Arassônia Maria Figueiras

E-book, edição virtual, Palmas - TO, 2016.

Defensor Público-Geral
Marlon Costa Luz Amorim

Subdefensor Público-Geral
Alexandre Augustus Lopes Elias El Zayek

Corregedora-Geral
Estellamaris Postal

**Projeto “Quilombolas do Tocantins: Palavras e Olhares”
DPAGRA – Defensoria Pública Agrária**

Coordenador: **Pedro Alexandre Conceição Aires Gonçalves**
Equipe Técnica: **Giselle Rodrigues Silva e Mayumi Adati Guimarães**

Organização do Livro
**Pedro Alexandre Conceição Aires Gonçalves
Rose Dayanne Santana Nogueira**

Revisão
Ana Carolina Costa dos Anjos

Fotografias e Edição de Imagens
Loise Maria e Silva

Projeto Gráfico e Diagramação
**Luciana Campos
Vinícius de Sá**

Parceiros
NDDH | NUSA | NUAmac | APA – TO | COEQTO | ADPETO

Colaboradores

Aline Mendes de Queiroz	Izadora Nogueira dos Santos Muniz
Alessandra Bonfim Bacelar de Abreu Adrian	Isabella Faustino Alves
Bethania de Oliveira Bilmayer	Jandecir Pereira Rodrigues
Bruna Junqueira Ribeiro	Leandro Couto Carvalho
Ciro	Paulo Rogério Gonçalves
Daniel dos Santos	



Todas as fotos dessa publicação são do arquivo da Defensoria Pública do Estado do Tocantins e não estão diretamente relacionadas com os autores e situações dos poemas.

Prefácio

Por **Prof^a. Ana Lúcia Pereira**
Doutora em Sociologia, docente no Curso de
Direito da Universidade Federal do Tocantins

Desde o século XVI, quando os africanos foram forçados a vir para o Brasil para serem escravizados, existem registros da existência dos quilombos em nosso país. Dito de outra forma: os quilombos são, historicamente, espaços de organização política e resistência negra contra a escravidão.

Devido à natureza revolucionária dos quilombos, a sua existência e legitimidade foi oficialmente negada até a promulgação da Constituição Brasileira de 1988, que passou a conferir, no artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), direitos territoriais aos remanescentes de quilombos.

Desde a década de 1980, o movimento negro brasileiro tem se mobilizado para promover o processo de resignificação do conceito de quilombo a partir da mudança de paradigma histórico-jurídico, para abarcar novos significados, considerando a situação atual das diversas comunidades negras rurais e urbanas, em diferentes contextos do Brasil.

Essas e outras questões relacionadas aos quilombos e à luta por direitos e reconhecimento estão nas entrelinhas da obra *Quilombolas do Tocantins: palavras e olhares*. Questões que estavam escondi-

das nessa vasta região que era antes jurisdição do Estado de Goiás e que hoje se constitui o Estado do Tocantins.

Acreditamos que pelo fato do Estado ter sido criado com a promulgação da Constituição Brasileira, esse debate se manteve diluído nas lutas dos movimentos sociais, já na década de 1980, no processo de criação do sindicato de trabalhadores rurais e na defesa da comunidade Barra de Aroeira, uma comunidade formada somente por famílias negras ameaçadas em seu território.

A defesa dos direitos dessas famílias foi feita inicialmente pela COMSÁUDE e a Comissão Pastoral da Terra, sendo este o embrião da reflexão que hoje pode ser percebida nos poemas incluídos no livro *Quilombolas do Tocantins: palavras e olhares*. Havia outros problemas agrários no Estado, principalmente na região do Bico do Papagaio, onde se concentrava o foco de mortes, perseguições, torturas de trabalhadores e agentes de pastorais, mas não se discutia a origem étnico-racial das pessoas envolvidas.

Após a realização da 1ª Conferência Estadual de Promoção da Igualdade Racial, ocorrida em 2005 e a crescente mobilização da COEQTO – Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas do Tocantins que tem como aliados a APA-TO – Alternativas para a Pequena

Agricultura no Tocantins e a Defensoria Pública, o Estado tem sido pressionado a regulamentar o artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Nesse sentido, a publicação do livro *Quilombolas do Tocantins: palavras e olhares* é um instrumento a mais nessa luta.

Hoje, o Estado do Tocantins conta com 44 comunidades remanescentes de quilombos, com título de reconhecimento expedido pela Fundação Cultural Palmares, e uma em processo de análise.

A Defensoria Pública tem desenvolvido importante papel na luta pela garantia de direitos das comunidades quilombolas no Estado do Tocantins. Podemos destacar dois projetos desenvolvidos pela Defensoria Pública: Expedição Cidadã, lançada no ano de 2016, que tem levado atendimento jurídico itinerante às populações carentes e isoladas do Estado; e o Defensoria Quilombola, que funcionada desde 2012, coordenado pelo núcleo especializado Defensoria Pública Agrária (DPAGRA), em atuação conjunta com outros núcleos, como o Núcleo de Ações Coletivas (NAC)¹, Núcleo de Defesa da Saúde (NUSA), Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos (NDDH); com apoio de instituições públicas (Universidades, Assembleia Legislativa, Prefeituras) e a sociedade civil organizada (COEQTO e APA-TO).

Os projetos elaborados pela Defensoria Pública visam ampliar o atendimento jurídico no interior, bem como conhecer a realidade de cada comunidade quilombola do Tocantins na busca de soluções às demandas que chegam até o DPAGRA: procedimentos de certificação, titulação, regularização das comunidades remanescentes de quilombo, conflitos agrários e ausência de políticas públicas específicas.

Quilombolas do Tocantins: palavras e olhares é a materialização desse trabalho, é prova de que o acesso à justiça pode devolver a autoestima aos sujeitos de direitos. As frases e poemas selecionados para a publicação expressam o potencial criativo represado nas comunidades quilombolas. As imagens refletem a realidade que não é conhecida pela maioria da sociedade brasileira. Só é possível valorizar aquilo que se conhece e essa publicação cumpre esse papel.

Essa obra que convidamos à leitura nos remete ao desafio de garantir, de fato, que os remanescentes de quilombos de ambos os sexos, de todas as faixas etárias, de todas as profissões de fé, sejam sujeitos de sua própria história.

Palmas, novembro de 2016.

¹ O Núcleo de Ações Coletivas (NAC) foi substituído pelo Núcleo Aplicado das Minorias e Ações Coletivas (NUAmac).

Apresentação

Por **Pedro Alexandre Conceição Aires Gonçalves**
Defensor Público, Coordenador do Núcleo Especializado
da Defensoria Pública Agrária - DPAGRA

Os quilombos, movimentos negros de resistência, nasceram da oposição à opressão dos senhores das lavouras e das minas. Situados, no mais das vezes, em regiões de difícil acesso, a fim de evitar a recaptura, os quilombos representavam o rechaço do povo negro ao arbítrio e à força do Estado escravocrata.

Mesmo com a abolição da escravatura e proclamação da República no fim do século XIX, esses movimentos de resistência continuaram segregados, alijados de qualquer processo inclusivo na sociedade brasileira. A escravidão negra no Brasil ao longo de quase quatro séculos deixou marcas que, infelizmente, ainda hoje estão longe de cicatrizar. O regime escravocrata e a posterior omissão do Estado e da sociedade brasileira culminaram num quadro de grande desigualdade e, consequentemente, de profunda injustiça.

A Constituição de 1988, numa perspectiva multicultural, pluriétnica e reparatória, passou a prever, de forma expressa, a proteção das comunidades quilombolas e de seu território tradi-

cionalmente ocupado. Buscou-se tanto a proteção territorial dessas comunidades quanto a tutela de um direito transindividual, a saber, o patrimônio cultural imaterial consistente na preservação das tradições, modos de vida e costumes, elementos componentes da nossa identidade nacional.

De acordo com a legislação atual, os critérios para reconhecimento das comunidades quilombolas passam pela identificação de três aspectos: a ancestralidade, a ligação da comunidade com o seu território tradicionalmente ocupado e, por fim, a autodefinição de seus integrantes.

É nesse contexto que a Defensoria Pública, cumprindo a sua missão constitucional de realizar atendimento jurídico integral e gratuito aos necessitados, promovendo cidadania, com atendimento humanizado e de qualidade, também se autodeclara quilombola.

A Defensoria Pública do Estado do Tocantins é Kalunga e Káagados. É Lajeado, Laginha e São Joaquim. É Prachata e Carrapiché. É Barra da Aroeira e Santa Maria das Mangueiras. É Mumbuca, Carrapato e Prata. É Claro, Prata, Ouro Fino e Mucambo, e todas as outras comunidades que representam o

ideal de igualdade racial e de resistência às situações de injustiça que, infelizmente, persistem em nosso meio.

Da mesma forma, a Defensoria Pública é espaço e território quilombola de organização e mobilização para a garantia de seus direitos.

Assim, é com muita alegria que lançamos a primeira edição do livro Quilombolas do Tocantins: Palavras e Olhares. A publicação é fruto do trabalho de captação de imagens durante atendimentos realizados pela Defensoria Pública nos territórios quilombolas, e de concurso cultural, destinado a todos integrantes das comunidades do Estado do Tocantins, que selecionou os textos componentes desse livro.

O livro é dividido em três capítulos. “Palavras e Olhares” é o primeiro e traz os poemas selecionados no Concurso num diálogo poético entre o texto e a imagem que ilustra a obra de cada autor e autora; em seguida, trazemos também “palavras e olhares”, publicadas como Menções Honrosas. O segundo capítulo é dedicado às Comunidades Quilombolas do Tocantins e traz ainda informações condensadas dos quatro anos de atuação da Defensoria Pública junto aos remanescentes

de quilombo do Estado. Por fim, apresentamos um balanço do Concurso Cultural “Ser Quilombola”, o qual possibilitou que os textos quilombolas de Norte a Sul do Tocantins chegassem até nós.

Esta Defensoria Pública que, antes de tudo, também é Quilombola, apresenta a jornada de atuação em forma de retratos e poemas. A mobilização e a luta destas comunidades sempre vão ser acompanhadas da beleza e da criatividade, expressão desse bem maior que se visa garantir, a vida digna do povo quilombola, com a devida proteção de seu território, e a preservação da cultura e identidade nacional.

Palmas, novembro de 2016.

Sumário

Palavras e Olhares

- 18** **Meu Quilombo**
Dayana Rodrigues
Comunidade: Malhadinha
Município: Brejinho de Nazaré
- 22** **Ser Quilombola**
Maria Aparecida Ribeiro de Sousa
Comunidade: Povoado Prata
Município: São Félix do Tocantins
- 26** **Identidade Quilombola**
Evandro Moura Dias
Comunidade: Kágados
Município: Arraias
- 30** **Sou Quilombola**
Rojaima Ferreira da Costa
Comunidade: Córrego Fundo
Município: Brejinho de Nazaré
- 34** **Sou quem eu sou**
Laurenita Gualberto
Comunidade: Quilombola
Fazenda Lajeado
Município: Dianópolis
- 38** **Minha história**
José Ribeiro de Sousa
Comunidade: Malhadinha
Município: Brejinho de Nazaré
- 42** **Povo forte**
Katiane Dionízio de Santana
Comunidade: Chapada da Natividade
Município: Chapada da Natividade
- 46** **Negro Guerreiro**
Carlos Eduardo
Negres Victorio - Caê
Comunidade: Morro de São João
Município: Santa Rosa do Tocantins

50 **Ser quilombo: ter lugar, ter beleza**
Maria Anita
Gualberto Pereira
Comunidade: Lajeado
Município: Dianópolis

54 **Ser Quilombola**
Ariadne Cezar Nogueira
Comunidade: Malhadinha
Município: Brejinho de Nazaré

58 **Ser Quilombola**
Gabriela Pereira Silva
Comunidade: Prachata
Município: Esperantina

62 **Ser Quilombola**
Katiane Dionízio de Santana
Comunidade: Chapada da Natividade
Município: Chapada da Natividade

66 **Ser Quilombola**
Rojaima Ferreira da Costa
Comunidade: Córrego Fundo
Município: Brejinho de Nazaré

70 **Ser Quilombola**
Jader Vinicius da Silva
Comunidade: Lagoa da Pedra
Município: Arraias

74 **Ser Quilombola**
Rosâna Pereira de Souza
Comunidade: Cocalinho
Município: Santa Fé do Araguaia

78 **Ser Quilombola**
Maria Raquel M. da Silva
Comunidade: Carrapiché
Município: Esperantina

82 **Quilombola sempre**
Adelane Martins Bezerra
Comunidade: Curalinho do Pontal
Município: Brejinho de Nazaré

Menções Honrosas

- 88** **Orgulho de Ser quilombola**
Adão Fernandes da Cunha
Comunidade: Vão de Almas
Município: Cavalcante - Goiás
- 92** **Atrás de uma conquista, uma história existe**
Divania Deltrude Moreira
Comunidade: Areia
Território Kalunga
Município: Monte Alegre - Goiás
- 98** **As comunidades quilombolas do Tocantins e o atendimento da Defensoria Pública**
- 112** **Concurso “Ser Quilombola”**



Palavras
e olhares

Meu Quilombo

Por *Dayana Rodrigues*



Meu Quilombo

Sou criança...
Ainda estou na infância
Sei pouco do passado
Que os homens negros sofreram
Que muitos até morreram
Assim os mais velhos me contaram

Na escolinha da comunidade
Li livros que contam histórias
De palácios, reis e rainhas
De poesias de amor
Li até a canção do exílio
Que o poeta escreveu,
Minha terra tem palmeiras
Onde canta o sabiá.
Poeta não conhece o meu quilombo

Aqui tem tudo que é ave
Juriti, anu-preto, papagaio e bem-te-vi
No meu quilombo têm homens fortes,
Velhos de calos nas mãos
Homens pretos de cor,
Netos da escravidão
Tem cultura e devoção,
Sussia, folia e festa de São João
Tem história do vovô
Mulher cantando no pilão,
Meninos descalços rodando pião.

Meu quilombo não tem esmola
Tem criança, jovens e idosos na escola
Tem cana de açúcar e rapadura
Colheita do piqui
A soca do arroz
O doce de buriti
Tem fé e tradição
Tinha Raimunda parteira
Dona Antonia boleira
E Domingas rezadeira.

Autora
Dayana Rodrigues
Comunidade
Malhadinha
Município
Brejinho de Nazaré

Ser Quilombola

Por [Maria Aparecida Ribeiro de Sousa](#)





Ser Quilombola

Ser Quilombola é ter orgulho
É assumir o pouco que tem
Assumir o cabelo torrado
E a pele negra também
Ser Quilombola é ter coragem
E amor no coração.

Ser Quilombola é não ter medo
De racismo ou exclusão
É olhar olho no olho
É assumir a sua identidade,
Respeitando as diferenças
No campo e na cidade.

Ser quilombola não é vergonha
Ser quilombola não é defeito
Ser quilombola é não ter medo
De lutar por seus direitos
Isso não se resume
No simples ato de falar, às vezes é necessário
Até mesmo se calar.

Não adianta pele clara
Ou vermelho coração
Descendente de africano
Não se pode negar não
Orgulho de ser Brasil
Orgulho de ser jalapoeira
Orgulho de ser Quilombola
Quilombo povoado do Prata
Isso sim é ser Quilombola
Com orgulho e emoção
Não importa sua idade
Ser negro de coração.

Autora
Maria Aparecida Ribeiro de Sousa
Comunidade
Povoado Prata
Município
São Félix do Tocantins

Identidade Quilombola

Por [Evandro Moura Dias](#)





Identidade Quilombola

Meus amigos e amigas, prestem muita atenção,
Quando se fala em Quilombola é sinal de união.
Força,
Na luta, resistência nas veias e nas mãos calos.
E, nem por isso, sou pior, nem por isso sou diferente.

Sim, sou preto e orgulho de minha cor,
E daí que tu és branco meu irmão, somos gente inteligente,
Ou sei lá, vejo coisas neste mundo que já nem sei,
O que pensar.
Me pergunta várias vezes, se continuar assim, onde mesmos vamos chegar?

Ser quilombola é ser preto, é ter orgulho da própria cor.
E ser humilde, caçador, raizeiro, pescador.

É ter a capacidade de renascer das cinzas, e das cinzas ir às nuvens,

É ser sereno como a brisa do mar, ser sólido como uma rocha,
Ser calmo como o lago, ser adaptável como o camaleão,
Ligeiro como o som, é ser humano de verdade.
Ser humilde e estar sempre disposto a ouvir
E não pensar duas vezes pra sair em defesa da mãe terra.
Porque do pó ao pó com orgulho é nossa maior vitória cada dia.
Pois, ser quilombola é ser forte, é se levantar dos destroços e nunca perder a esperança em nossa liberdade ter cultura e identidade.

Autor
Evandro Moura Dias
Comunidade
Kágados
Município
Arraias

Sou Quilombola

Por [Rojaine Ferreira da Costa](#)





Sou Quilombola

Sim! Com certeza.
Não vou negar!
Não tenho vergonha
De declarar

Minha cor já diz.
Sou negro, sou feliz.
Não tenho medo de ser.
Nasci assim, assim vou
morrer!

Minha comunidade
É meu lar!
Lá eu quero viver
Lá eu quero trabalhar.

Quero ser um Zumbi
Mas, um Zumbi de
verdade!
Zumbi ainda não morreu!
Esta aí, nesta comunidade.

Está por aí
Está presente
Está no coração
De muita gente.

Daquela gente
Que é quilombola.
Esta no meu coração!
Está aqui agora.

Zumbi não morreu
Ele quer vê
A nossa comunidade
Desenvolver e crescer.

Sou Quilombola
Não fui escravizado
Quem foi escravo
Foram meus antepassados.

Portanto, sou descendente
Dessa geração
Que sofreu, que chorou
Nas mãos do barão.

Que trabalhou, que
enricou
Só os fazendeiros
Que apanhava, que sofria
Não ganhava dinheiro.

Sou dessa raça
Não vou negar.
Sou Quilombola
Quero batalhar.

Sou Quilombola
Sou feliz
Sou mais um negro
Neste país.

Não tenho vergonha
Da minha cor
Sou Quilombola
Sou de valor.

Sou parente de Zumbi!
E daí?
Vai rir de mim?
Sou assim!

Sou assim
E assim vou morrer
Sou Quilombola
Deixe-me viver.

Eu nasci foi dessa cor
E dessa cor vou morrer.
Um dia serei todo branco
Quando meu corpo
derreter
Quando minha carne
acabar
E os ossos aparecer.

Autor
Rojaimé Ferreira da Costa
Comunidade
Córrego Fundo
Município
Brejinho de Nazaré

Sou quem Eu sou

Por [Laurenita Gualberto](#)





Sou quem Eu sou

Sou uma quilombola guerreira
Guerreira com muito amor
Não uso arma, nem tão pouco espada
No pensamento carrego a dor.

Negra de coração
Corajosa por herança
Amiga da liberdade
Com um coração de criança.

Negra e refugiada
Faço da resistência o meu escudo
Descendente de escravos
Meu quilombo é meu mundo.

Tenho fé e acredito
No resgate da identidade
Em meio a tantas lutas
No quilombo há felicidade.

Autora
Laurenita Gualberto
Comunidade
Lajeado
Município
Dianópolis

Minha história

Por José Ribeiro de Sousa





Minha história

Amigos quilombolas presta bem atenção na história que vou contar,
Me chamo José Ribeiro, sou simples, mas guerreiro...
Sangue Araujo, mas assino como Ribeiro,
Sandola é meu pai e Eduarda minha mãe,
Tomo suco de limão, no meu quilombo não tem champanhe.

Sou quilombola da Malhadinha,
Minha casa é de adobe, simples e acolhedora
É cultura do meu povo ajudar e estender a mão.
Ser quilombola é um orgulho, está aí a satisfação.
Sei que no futuro,
Meus filhos, netos vão colher os frutos dessa história.

Uma história traduzida de guerra e vitória,
Um povo trazido do continente africano,
Filhos de guerreiros, reis e rainhas, povo negro.
Como escravo, no Brasil, resistiram até a morte,
Mas nunca deixou sua história, sua crença e tradição.

Não faço poesia, escrevo minha história,
De luta, tristeza, trabalho, suor, discriminação,
O passado vivido me deixa feliz,
Ensinou-me caminhar em busca de vitória...
Respeitar os mais velhos e ter orgulho de ser quilombola.

Autor
José Ribeiro de Sousa
Comunidade
Malhadinha
Município
Brejinho de Nazaré

Povo Forte

Por [Katiane Dionízio de Santana](#)





Povo Forte

Quilombola, quilombola
Povo forte, de lutas e histórias.

Quilombola, quilombola
Povo de leveza e prazer de
Usufruir suas histórias.

Quilombola, quilombola
Povo que busca aprender
Na realidade com suas
Histórias.

Quilombola, quilombola
Povo esse que vai em
Busca de vencer a si
Sua própria vitória.

Quilombola, quilombola
Povo que luta por igualdade,
A intensidade por ela forte.

Quilombola, quilombola
Povo de cultura magnífica,
Olhe o ruir dos tambores
Danças agitadas, animação
Total és tu quilombola.

Quilombola, quilombola
Povo de humildades, riquezas
Multiplicidades e costumes.

Quilombola, quilombola
Cada comunidade com
Sua realidade e cultura
Queremos uma sociedade
Igualitária.

Quilombola, quilombola
Quilombola é um povo forte
Quilombola é nossa história.

Negro Guerreiro

Por *Carlos Eduardo Negres Victorio – Caê*





Negro Guerreiro

Sou negro Guerreiro com meus pés no chão...
Sou negro Quilombola do Morro de São João...
Sou negro Guerreiro com meu pés no chão...
Eu saio para luta com meu grande facão...

Sou negro Guerreiro com meus pés no chão...
Defendo com orgulho a nossa linda tradição...
Sou negro guerreiro com meus pés no chão...
Um quilombo com tantas diversidades que eu
amo de coração...

Sou negro guerreiro com meus pés no chão...
Temos danças de tambores, congada e foliões...
Sou negro guerreiro com meus pés no chão. ..
Vamos todos dar um viva para todos os Santos,
em especial São João...

Autor

Carlos Eduardo Negres Victorio – Caê

Comunidade

Morro de São João

Município

Santa Rosa do Tocantins

Ser Quilombola: ter lugar, ter beleza

Por [Maria Anita Gualberto Pereira](#)



Ser Quilombola: ter lugar, ter beleza

Ser quilombola é falar do meu lugar
Do meu sertão dianopolino.
Falo tudo o que tiver
Do lugar onde eu ensino.

É respeitar os pássaros que cantam
alegremente
Alegrando a natureza
Voam que voam no céu
Veja quanta beleza.

Ser quilombola é ter abóbora e
melancia
Ter goiaba e o pequi
Ter manga e mangaba
Mais na frente o murici.

É ter laranja e ter coco
Ter a pinha e a corriola
A banana e a marmelada
E também ter acerola.

Ser quilombola é valorizar as plantas
medicinais
São de grandes variedades
Fazemos remédios caseiros
Substituindo os da cidade.

É preservar e querer falar
Sobre os nossos animais
Uma enorme variedade
Esses são os principais.

Ser quilombola é olhar para as árvores
Vejo o macaco e papagaios
Fico feliz quando vejo
Balançando pelos galhos.

É ver a arara e o periquito
Camaleão e jacu
Ver veado e guaxinim
E também ver o tatu.

Ser quilombola é ter seriema e o pato
Ter um pé de jatobá
Cantam muito alegremente
O nhambu e o sabiá.

Vou terminando meus versos
Com um abraço apertado
Até em outro encontro
Acho que está bem contado.

Autora
Maria Anita Gualberto Pereira
Comunidade
Lajeado
Município
Dianópolis

Ser Quilombola

Por [Ariadne Cezar Nogueira](#)





Ser Quilombola

Quilombola não é simplesmente um partido político ou um time de futebol, que você troca a qualquer momento.

Ser quilombola é defender sua raça, sua cor, sua cultura, e sua religião independentemente de qual seja ela, porque ela está em nossas veias.

Ser quilombola é você ter a sua própria identidade, em qualquer lugar do mundo.

Ser quilombola é você se orgulhar, do nosso próprio país, que tem a cara da nossa gente. O negro.

Autora
Ariadne Cezar Nogueira
Comunidade
Malhadinha
Município
Brejinho de Nazaré

Ser Quilombola

Por [Gabriela Pereira Silva](#)



Ser Quilombola

Não é só para contar da minha cor
Mas, sim para da minha família falar
Não de agora, mas dos meus antepassados
Que há muitos anos foram escravos.

Por causa deles, hoje, sou jovem quilombola
Sou uma jovem com muitos sonhos
Cujo quais ainda não vou poder realizar
E com os direitos que nós quilombolas
Estamos conquistando vou conseguir concretizar.

Família criada com muita tradição
Que vem passando de geração em geração
Que se realiza sempre e jamais será esquecida
Pois faz parte das nossas vidas.

Sou quilombola com muito orgulho
E não tenho vergonha de dizer
Pois, sei que meus antepassados sofreram
Para mim então poder nascer.

Hoje, somos independentes e sou grata minha gente
Posso dizer que a luta não foi fácil, por muitas
coisas passaram
Mas, a liberdade para nós eles conquistaram.

Sou quilombola com prazer
E agradeço a família que tenho
Pouco a pouco tudo se ajeita
Só ter fé e muito desempenho.

Autora
Gabriela Pereira Silva
Comunidade
Prachata
Município
Esperantina

Ser Quilombola

Por *Katiane Dionízio de Santana*





Ser Quilombola

Às vezes inconscientemente vamos dar a oportunidade de outras pessoas dizerem quem somos, então, meu caro, se auto-reconheça e mostre que não serão eles que irão te definir, diga em alto e bom som que “SOU QUILOMBOLA” e essa é minha história, povo forte de riqueza e cultura magnífica.

Autora
Katiane Dionízio de Santana
Comunidade
Chapada da Natividade
Município
Chapada da Natividade

Ser Quilombola

Por [Rojaine Ferreira da Costa](#)





Ser Quilombola

Ser Quilombola é ser forte
É não negar a sua cor
Não negar a sua origem
É mostrar seu valor
Antes éramos desprezados
Só servia como escravos
Hoje, somos sonhadores.

Ser Quilombola é ter cultura
Cultura em uma comunidade
Onde trabalhamos juntos
Em termo de igualdade
Um por todos, todos por um
Somos simples e comum
Não existe falsidade.

Ser Quilombola é mostrar!
Então mostre quem você é.
Seus antepassados foram tristes
Tanto o homem, quanto a mulher.

Hoje, somos libertados
Não seremos mais escravos
Só é mesmo quem quiser.

Ser Quilombola é ser Zumbi.
Ou seja, homem guerreiro
Que lutou até a morte
Pra libertar seus companheiros.
Mas, a lei não aceitou
Pegou o herói e o matou
No nordeste brasileiro.

Ser Quilombola é ter
Uma vaga na faculdade.
Antes, não era assim
Não tínhamos liberdade.
Tratava-nos como animais
Na mão daqueles do mal
Com tamanha crueldade.

Em cada comunidade quilombola
Deveria habitar
Um negro igual a Zumbi
Para poder batalhar
Para mostrar a este país.
Que somos negros felizes
Ninguém vai nos derrubar!

Que somos batalhador
Fazemos o progresso acontecer.
Eles estão de olho em nós
Os donos lá do poder
Mas, nós somos Quilombolas
Não queremos guerra agora
Não venham, com nós mexer.

De agora em diante
Muitos Zumbis vão nascer
Vamos todos batalhar
Vê nossa comunidade crescer
Grite bem alto assim:
Sou Zumbi, sou ruim.
Não venham, comigo mexer.

Não esconda, mostre sua cara!
Mostre sua cor.
Mostre suas origens
Mostre seu valor
Diga assim: Sou Quilombola
Queremos conquistas agora
Com união, paz e amor.

Ser Quilombola

Por *Jader Vinicius da Silva*



Ser Quilombola

Moro em uma comunidade
Aqui perto desse lugar
A terra é muito fértil
Tudo que planta dá.

Aos poucos tenho orgulho
E conta com meu esforço
A água que nos abastece
É retirada de um poço.

Todos têm um pedaço de terra
E a sua própria casinha
Além da fartura e a criação
Tem a produção de farinha

Sou feliz como posso
Com o passar do dia a dia
Pra aumentar o meu carisma
Moro com a minha família

Aqui não tem tristeza
Quem aqui vem se alegra
Esse lugar em que falo
É a COMUNIDADE QUILOMBOLA LAGOA DA PEDRA

Autor
Jader Vinicius da Silva
Comunidade
Lagoa da Pedra
Município
Arraias



Ser Quilombola

Por Rosâna Pereira de Souza



Ser Quilombola

É não se esquecer das nossas origens
É preservar nossos costumes culturais no respeito aos antepassados, é o canto de alegria no plantio da roça do vizinho, onde a terra é vida e da terra nasce a água doce da cacimba no pote de barro e o canto dos passarinhos. O latido do cachorro ao acompanhar seu dono, na saída para pescada do peixe para o alimento da família.

É a fé no matinho verde da vovó ao rezar no quebrante na criança. É amar a terra, plantar e colher, viver a natureza, preservar nossos costumes, ser e ter histórias culturais, viver livre, ser feliz, é ser quilombola no meu quilombo querido.

Ser quilombola nesse querido quilombo, povoado de muita história e cultura para ensinar e aprender.

Lugar onde o brincar na chuva, o sentir da terra sobre os pés descalços no chão, viver cada segundo as histórias de vida e lutas contadas pelos mais velhos e seus antepassados, lugar de pessoas acolhedoras, esse é meu quilombo.

Onde o brilho do luar encanta o anoitecer no quilombo, tendo como luz uma pequena vela no canto da casa que está alumiar as longas e longas histórias de vida guardada na lembrança narrada, com pequenas falhas na memória dos mais velhos.

É o despertar do amanhecer com canto do galo e o doce aroma de café que soa pelo ar vindo de um pequeno fogão a lenha, onde a madeira queima intensamente.

Autora
Rosâna Pereira de Souza
Comunidade
Cocalinho
Município
Santa Fé do Araguaia

Ser Quilombola

Por [Maria Raquel M. da Silva](#)





Ser Quilombola

Foi triste, escravo, meu parente
Muito tempo na lida
A história da minha gente.
Plantando e colhendo na vida
Cana de açúcar e café
Sempre trabalhando com muita fé.

Para dar boa vida aos senhores
Que só fazia eles muito sofrer.
Muito tempo se passou, a escravidão acabou
E muitos negros a liberdade ganhou
Os negros foram libertos dos senhores fazendeiros
Hoje, vivemos escravizados apenas do preconceito.

Somos negros libertos
Somos negros felizes a mais de mil
Somos negros vitoriosos que vivemos no Brasil

Autora
Maria Raquel M. da Silva
Comunidade
Carrapiché
Município
Esperantina

Quilombola sempre

Por [Adelane Martins Bezerra](#)





Quilombola sempre

Antes os quilombolas clamavam para ser abolidos e,
Hoje, os descendentes dos quilombos continuam
Clamando por justiça e igualdade de abolição.

Quilombos antigamente presos por correntes
Hoje, os quilombolas e descendentes ainda
Vivem acorrentados pelo preconceito atual.

Por causa da desigualdade todos os quilombos
Lutam por liberdade na sociedade e ser
Totalmente fortes unidos e valorizados.

Ser descendentes de quilombos é herdar
Herança no sangue e por ser sangue quilombo
Deixa sonhos acorrentados na sociedade.

Quilombo gosta de estudar e ler
Também da liberdade de contribuir
Por igualdade ser vista na sociedade.

Autora
Adelane Martins Bezerra
Comunidade
Curralinho do Pontal
Município
Brejinho de Nazaré

menções
honrosas

Orgulho de Ser quilombola.

Por [Adão Fernandes da Cunha](#)





Orgulho de Ser quilombola.

Seu doutor me dê licença, pra minha história eu contá.
Sou de um lugar do quilombo, até difícil de chegar.
Aonde prega o progresso e o progresso aqui num tá.
Sou um jovem quilombola, tenho orgulho de dizer.
Sou de uma raça sofrida, a procura do saber.
Mas, os anos de sofrimentos, vão ficando para traz.
E hoje eu já num sofro tanto como sofreram meus pais.
A nossa vida aqui é simples. Antes pouco de que nada.
A cada passo que nós damu, é uma vida transformada.
Quero agradecer esta iniciativa, que garante a nós do campo o direito ao sabê.
Neste lugar de encanto, onde o sol brilha radiante a cada novo amanhecer.
Ter nessa vida de ventura, o direito a cultura, é uma grande aventura, mas que transforma essa gente em uma nova criatura.
Seu doutor me dê licença, pois eu quero agradecer. Obrigado! Obrigado!
Obrigado ao Pai Eterno, por esta água pra eu bebê, por este rancho pra morar e por esta terra pra eu vivê, pelo direito de amar o Kalunga que é tão bunito que só me faz orgulhá mais que transforma o meu “SER”.
Seu doutor me dê licença, mais uma vez quero agradecer... Obrigado!

Autor
Adão Fernandes da Cunha
Comunidade
Vão de Almas
Município
Cavalcante - Goiás

Atrás de uma conquista, uma história existe.

Por [Divania Deltrude Moreira](#)





Atrás de uma conquista, uma história existe.

Energia, por lá não existia não

Estrada, só os carreirinhos no chão

Água no rio íamos buscar, encanada não tinha por lá

Roça tinha sempre que prantar, o alimento não poderia faltar

Escolas poucos conseguiram frequentar, o trabalho duro não permitia estudar.

Uma comunidade parada no tempo, com lutas e sofrimentos, com uma cultura desvalorizada

Com pessoas que tinha muito saber, mas não conseguiam ler e escrever. Em nenhum momento alguém quis parar para ouvir, pois achavam que nenhuma importância traria, que seu tempo perderia, essa era a realidade que naquele lugar existia.

Hoje, tudo mudou. Aquele povo guerreiro foi a luta para seu direito conquistar, mostrou que saberes tinham de sobra e cada um deles algo vinha a significar sua cultura sempre a preservar mostrando o seu orgulho em ser daquele lugar.

Ser quilombola é saber representar, respeitar, lutar, sua identidade saber identificar, e o mais bonito em ser quilombola não é somente sua cultura preservar, mas sim saber valorizar.

Autora
Divania Deltrude Moreira
Comunidade
Areia – Território Kalunga
Município
Monte Alegre - Goiás



As comunidades quilombolas do Tocantins e o atendimento da Defensoria Pública







Poema apresentado pela
quilombola Miraci no Seminário
Territórios Quilombolas do Tocantins:
Desafios e Perspectivas, em Arraias - TO.

Defensoria Quilombola

Direito ao acesso à justiça, que nunca rege a preguiça
honrando o seu serviço com o pleno compromisso.
Não tem dia, não tem hora, pode ser hoje ou agora
nos ampara e não demora, para que não se perca a hora.
Atuação pelo futuro promissor do povo fraco e trabalhador
No sertão existe o lavrador, na cidade o nosso Defensor.
Defensor de jovens, crianças e idoso, ele fala pelo povo
Mas, às vezes não faz sentido a resposta aos nossos pedidos
nesta vida tão sofrida.

Defensoria Pública ou privada todos têm a sua fala
Dos quilombos à cidade, ela faz a sua parte.
Faz pelo povo sofredor, que por direito tem o seu valor
Defensoria Pública Quilombola a hora é agora
fale pelo povo com amor, tendo em vista a sua dor.
Fale curto ou fale grosso, mostre-nos o seu esforço
Nos fazendo acreditar que aos poucos se pode mudar.
Mudar o mundo com apenas um milésimo de segundo
Diga sim, mas diga agora! Ouça o povo e sua história.

Povo de cultura e tradição, que vive nesse mundão
povo singelo e faceiro, mas todos brasileiros.
Rostos sofridos e cansados, mas que nunca se abalam
Povo que do seu rosto nunca tira o brilho
De um sorriso que inspira
Deixando refletir que o que importa é a vida.
Então ouça, por favor, esse povo lutador
Que das forças se fez vencedor.
Lutando pela igualdade venerada
Desejam apenas é viver sem nunca ter o que temer
Pois do sofrimento querem apenas esquecer..

As comunidades quilombolas do Tocantins e o atendimento da Defensoria Pública

Texto: Rose Dayanne Santana Nogueira ¹
Colaboraram Mayumi Adati e Giselle Silva ²

Para assegurar o acesso à justiça, integral e gratuita aos necessitados, a Defensoria Pública do Tocantins percorre todo Estado levando atendimento humanizado e de qualidade à po-

pulação tocaninense, e também promove cidadania e a educação em direitos. Entre o atendimento às demandas individuais e coletivas, Defensores Públicos e Servidores chegam às regiões mais isoladas e carentes, sem medir esforços para cumprir a missão para qual foram designados. E foram nessas idas e vindas, de Norte a Sul do Tocantins, que as Comunidades Quilombolas do Estado foram conhecidas pela Defensoria Pública, tendo suas demandas identificadas e priorizadas.

As informações apresentadas a seguir têm como fonte a Fundação Cultural Palmares, Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas do Tocantins (COEQTO), Alternativas para Pequena Agricultura (APA-TO), Defensoria Pública, e também relatos de membros das Comunidades.

As comunidades

Conforme dados da Fundação Cultural Palmares (FCP), atualmente o Tocantins conta com 44 Comunidades certificadas e uma com o processo em análise. Dessas algumas estão com processo formalizado para regularização fundiária de seus territórios no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

Existem outras comunidades que já se autodefiniram como quilombolas, mas que por não possuírem certificação não tem processo de regularização instaurado. Logo, estima-se que o número de comunidades seja bem maior, levando em consideração o perfil da população tocaninense, que é predominante-

mente negra, com aproximadamente 999.544 indivíduos pretos e pardos, o que corresponde a 72,25% da população (dado do Censo do IBGE, 2010). Outro dado é a média estadual de 21,19% de população rural.

Segundo a COEQTO e APA-TO, até 2016 aproximadamente 10.000 indivíduos apenas se autoidentificaram como quilombolas, do total de 211.803 indivíduos que compõem a população negra rural do Estado. Assim, é possível encontrar um grande número de comunidades rurais negras que ainda não se autodefiniram como quilombolas, muitas vezes por desconhecer o termo e os direitos garantidos a partir da autodefinição, como o acesso às políticas públicas direcionado às comunidades e o direito ao território tradicional.

Atendimento da Defensoria Pública

O atendimento especializado às Comunidades Quilombolas foi sistematizado a partir do ano de 2012, junto aos remanescentes dos quilombos da região Sudeste do Estado. Em 24 de setembro, por meio da Portaria nº 087/2012/DP/NAC/DPAGRA, a Instituição criou o projeto Defensoria Quilombola, por meio dos Núcleos Especializados de Ações Coletivas (NAC) e DPA-GRA – Defensoria Pública Agrária, com objetivo de visitar todas as Comunidades de origem Quilombola no âmbito do Estado do Tocantins, conhecer demandas e, posteriormente, adotar instrumentos judiciais e extrajudiciais para tutela de direitos imprescindíveis para a dignidade humana. A partir do ano de 2015, os

Núcleos Especializados de Defesa da Saúde (NUSA) e de Defesa dos Direitos Humanos (NDDH) passaram a integrar o projeto.

Em 2016, os atendimentos às Comunidades Quilombolas foram reforçados por meio do Expedição Cidadã, um projeto também de atendimento itinerante seja às demandas individuais ou coletivas, realizado em parceria com Assembleia Legislativa do Estado, que tem como objetivo levar o acesso à justiça às populações mais isoladas e carentes do Estado.

Em quatro anos de atuação específica às demandas, já foram realizados atendimentos jurídicos e multidisciplinar em 42 Comunidades Quilombolas do Estado do Tocantins, com abertura de 25 Procedimentos Preparatórios de Ação Coletiva, sobre a temática quilombola, sendo que alguns abarcam mais de uma Comunidade ou toda uma região, como é o caso do Procedimento das Comunidades do Jalapão.

Os instrumentos deram causa à propositura de demandas judiciais e administrativas referentes a procedimentos de certificação, titulação e regularização das comunidades remanescentes de quilombo, conflitos agrários, a ausência de políticas públicas específicas, como saúde, educação, infraestrutura, acesso, saneamento básico, energia elétrica, como por exemplo, as ações civis públicas como da Retomada do Programa Luz para Todos e referente aos territórios de Paranã e Ilha de São Vicente.

¹ Jornalista; Analista Especializada em Gestão Jornalismo da Defensoria Pública do Estado do Tocantins

² Servidoras da equipe técnica da Defensoria Pública Agrária

A seguir, relacionamos as 42 Comunidades Quilombolas visitadas pela Defensoria Pública:

Comunidade Quilombola	Município	Titulação	Ano da Primeira Visita
1. Kalunga do Mimoso	Arraias/Paraná	Certificada pela FCP ³ . Em fase de desintrusão ⁴ .	2012
2. Lajeado	Dianópolis	Certificada pela FCP. RTID ⁵ concluído, aguardando publicação.	2012
3. São Joaquim	Porto Alegre do Tocantins	Certificada pela FCP. Aguarda início do RTID.	2012
4. Laginha	Porto Alegre do Tocantins	Certificada pela FCP. Aguarda início do RTID.	2012
5. Baião	Almas	Certificada pela FCP. Em processo de titulação no INCRA-TO; aguarda início do RTID.	2012
6. Poço D'anta	Almas	Comunidade em que os indivíduos se autodefinem como quilombolas	2012
7. Grotão	Filadélfia	Certificada pela FCP. Em fase de desintrusão.	2013
8. Cocalinho	Santa Fé do Araguaia	Certificada pela FCP. RTID publicado.	2013
9. Dona Jucelina	Muricilândia	Certificada pela FCP. RTID 50% concluído.	2013
10. Projeto Baviera	Aragominas	Certificada pela FCP. Em processo de titulação no INCRA-TO; aguarda início de RTID.	2013
11. Pé do Morro	Aragominas	Certificada pela FCP. Em processo de titulação no INCRA-TO, RTID 50% concluído.	2013
12. Mata Verde	Mateiros	Certificada pela FCP no mesmo título de Riachão, Margens do Rio Novo e Rio Preto.	2013
13. Margens do Rio Novo	Mateiros	Certificada pela FCP. Aguarda início do RTID.	2013
14. Mumbuca	Mateiros	Certificada pela FCP. Já iniciou a realização do laudo antropológico.	2013

³ FCP: Fundação Cultural Palmares

⁴ Desintrusão: retirada de ocupantes não quilombolas mediante desapropriação e/ou pagamento de indenização e demarcação do território

⁵ Relatório Técnico de Identificação e Delimitação é o resultado dos trabalhos realizados para identificar e delimitar o território quilombola reivindicado pelos remanescentes das comunidades dos quilombos. O RTID aborda informações cartográficas, fundiárias, agronômicas, ecológicas, geográficas, socioeconômicas, históricas e antropológicas, obtidas em campo e junto a instituições públicas e privadas.

Comunidade Quilombola	Município	Titulação	Ano da Primeira Visita
15. Boa Esperança	Mateiros	Certificado pela FCP. Aguarda início do RTID.	2013
16. Ambrósio	Mateiros	Certificada pela FCP. Laudo antropológico concluído; aguarda início das demais etapas do RTID.	2013
17. Formiga	Mateiros	Certificada pela FCP. Laudo antropológico concluído; aguarda início das demais etapas do RTID.	2013
18. Carrapato	Mateiros	Certificada pela FCP. Laudo antropológico concluído; aguarda início das demais etapas do RTID.	2013
19. Claro	Paraná	Certificada pela FCP. RTID em andamento; 50% concluído.	2013
20. Ventura	Paraná	Comunidade em que os indivíduos se autodefinem como quilombolas	2013
21. Ouro Fino	Paraná	Certificada pela FCP. RTID em andamento; 50% concluído.	2013
22. Prata	Paraná	Certificada pela FCP. RTID em andamento; 50% concluído.	2013
23. Povoado do Prata	São Felix do Tocantins	Certificado pela FCP. Laudo antropológico concluído; aguarda início das outras etapas do RTID.	2013
24. Água Branca	Conceição do Tocantins	Certificado pela FCP. Aguarda início do RTID.	2014
25. Matões	Conceição do Tocantins	Certificado pela FCP. Aguarda início do RTID.	2014
26. Chapada de Natividade	Chapada de Natividade	Certificada pela FCP. Aguarda início do RTID.	2014
27. São José	Chapada de Natividade	Certificada pela FCP. Aguarda início do RTID.	2014
28. Redenção	Natividade	Certificada pela FCP. Aguarda início do RTID.	2014

Comunidade Quilombola	Município	Titulação	Ano da Primeira Visita
29. Córrego Fundo	Mateiros	Certificada pela FCP. Já iniciou a realização do laudo antropológico.	2013
32. Curralinho do Pontal	Brejinho de Nazaré	Certificado emitido pela FCP. Aguarda início do RTID.	2014
33. Distrito do Morro de São João	Santa Rosa do Tocantins	Certificado pela FCP. Aguarda início do RTID.	2014
34. Fazendas Káagados	Arraias	Certificada pela FCP. Aguarda início do RTID.	2015
35. Ilha de São Vicente	Araguatins	Certificada pela FCP. Em processo de titulação no INCRA-TO; publicado o RTID, aguarda comprovante de notificação da Secretaria Executiva do Conselho de Defesa Nacional.	2015
36. Barra da Aroeira	Santa Tereza	Certificada pela FCP. RTID publicado.	2015
37. Fazenda Lagoa dos Patos	Arraias	Certificada pela FCP. Aguarda início do RTID.	2015
38. Ciriaco	Esperantina	Certificado pela FCP.	2016
39. Carrapiché	Esperantina	Certificada pela FCP.	2016
40. Prachata	Esperantina	Certificada pela FCP.	2016
41. Santa Maria das Mangueiras	Dois Irmãos do Tocantins	Certificada pela FCP. Aguarda início do RTID.	2016
42. Lagoa da Pedra	Arraias	Certificada pela FCP. Desistiu do processo de regularização fundiária quilombola; processo arquivado no INCRA-TO.	2016





Concurso “Ser Quilombola”

Os poemas que compõem a publicação “Quilombolas do Tocantins: Palavras e Olhares” foram selecionados por meio do Concurso Cultural “Ser Quilombola”, organizado pelo DPAGRA - Núcleo Especializado da Defensoria Pública Agrária. O lançamento oficial do concurso aconteceu no dia 23 de setembro de 2016, durante o seminário “Direito à Terra e os Conflitos Agrários no Tocantins - uma perspectiva das instituições do Sistema de Justiça”, na sede da Defensoria Pública do Estado do Tocantins, em Palmas, e o resultado foi divulgado no dia 28 de outubro do mesmo ano, por meio do site institucional.

Foram selecionados 17 poemas, escritos por membros das 12 Comunidades Quilombolas do Tocantins que participaram do Concurso. Ao todo, foram validadas as inscrições de 33 poemas e frases. É um material muito representativo e importante para Defensoria Pública, pois traz ao conhecimento público um pouco do histórico de resistência e luta dos remanescentes de quilombo do Tocantins.

A escolha do material foi feita por uma Comissão Avaliadora formada por membros internos e externos, que levaram em consideração a adequação ao tema, no que se refere ao ser quilombola, visão, cultura e identidade tradicional, clareza e coesão, além de criatividade poéti-

ca, respeitando ainda a oralidade traduzida nos textos. O material foi recebido e avaliado inicialmente pela equipe técnica do DPAGRA, que validou as inscrições, e, em seguida, repassou às demais avaliadoras, omitindo a identificação de autor e comunidade, para que tratassem da parte artística e cultural do material.

Além dos 33 poemas e frases recebidos de Comunidades Quilombolas do Tocantins, chegaram inscrições de membros de duas Comunidades localizadas no estado de Goiás, uma no município de Cavalcante e outra em Monte Alegre. Considerando que o Edital do Concurso indicava expressamente que era direcionado apenas às comunidades localizadas no território que abrange a unidade federativa do estado do Tocantins, a Comissão Avaliadora, ciente da questão territorial e histórica que aproximam os dois Estados,

decidiu atribuir certificado de Menção Honrosa aos dois inscritos e fazer constar na publicação. A decisão da Comissão pode ser lida e percebida na fala quilombola Divania D. Moreira, da comunidade Areia, no território Kalunga, localizada em Monte Alegre/GO:

“Caro, senhor ou senhorita! Achei muito importante essa proposta I CONCURSO DPAGRA DE FRASES E POEMAS e resolvi participar. É interessante a proposta, pois têm muitos jovens talentosos dentro das comunidades, que é esse dom do poema e acredito que essa é uma grande oportunidade de mostrar um pouco do nosso trabalho. É fundamental lembrar que somos uma comunidade só, mas em estados diferentes, e a minha está localizada no Goiás, no município de

Monte alegre. Que está localizada no território Kalunga, na comunidade Sereia, conhecida como Areia próximo a Dona Procopia. Estarei aguardando resultados!”

Integraram a Comissão, sob a supervisão do defensor público Pedro Alexandre Conceição Aires Gonçalves, as servidoras do DPAGRA Giselle Rodrigues Silva e Mayumi Adati Guimarães, a jornalista da Defensoria Pública Rose Dayanne Santana e a professora da Universidade Federal do Tocantins, Ana Carolina dos Anjos, que desenvolve pesquisas sobre o processo de construção da identidade cultural tocantinense. As imagens do livro são da repórter fotográfica da Defensoria Pública Loise Maria e Silva.

Agradecimento aos demais participantes no Concurso Cultural “Ser Quilombola”

Número de inscrição	Nome do autor	Título do trabalho	Comunidade	Município
012	Cleudiane P. R. de Souza	Ser quilombola	Prachata	Esperantina
003	Ione Martins	Ser quilombola	Lajeado	Dianópolis
013	Suiane Rodrigues Santos	Ser quilombola	Prachata	Esperantina
014	Luciana Rodrigues Santos	Ser quilombola	Prachata	Esperantina
022	Celenita Gualberto Pereira Bernieri	Ser quilombola	Lajeado	Dianópolis
025	Jeferson Dias dos Santos	Vida de Lavrador e Versos	Lagoa da Pedra	Arraias
024	Celano Castro Pereira	Resgate de cultura	Lajeado	Dianópolis
008	Divania Deltrude Moreira	Ser quilombola, não é ser, é ser	Comunidade Areia	Monte Alegre GO

Quilombolas do Tocantins

Palavras e Olhares

DPAGRA

Núcleo da Defensoria
Pública Agrária

DPE·TO
DEFENSORIA PÚBLICA
ESTADO DO TOCANTINS

Apoio:

NDDH
Núcleo Especializado de
Defesa dos Direitos Humanos

NUSA
Núcleo de
Defesa da Saúde

NUA^{mac}
Núcleo Aplicado das
Minorias e Ações Coletivas



coeqto
Coordenação Estadual das Comunidades
Quilombolas do Tocantins



Realização:

DPAGRA

Núcleo da Defensoria
Pública Agrária

DPE·TO

DEFENSORIA PÚBLICA
ESTADO DO TOCANTINS



DefensoriaTO

| www.defensoria.to.def.br